

Porque como contra o retorno das atividades presenciais, sem o controle da pandemia e ampla vacinação

Por causa da pandemia do novo Coronavírus, as escolas de todo o país já estão com as portas fechadas há quase um ano. Em consequência disso, governos municipais e estaduais começam a se movimentar para a retomada das atividades presenciais. **Mas será que estamos preparados para essa reabertura?** Abaixo levantamos algumas questões que ajudam a responder essa pergunta.

Estamos no meio da segunda onda da Pandemia, onde o número de mortes e infecções batem recordes todos os dias e o sistema de saúde de diversas cidades já colapsaram. Há ainda indícios de que mutações do vírus têm apresentado um maior potencial de transmissão e letalidade, além da capacidade de infectar até mesmo pessoas que já tiveram a doença. O número de infecções e mortes de crianças também tem aumentado, principalmente nos países onde houve reabertura prematura de instituições de ensino.

Mesmo depois de quase um ano do fechamento das escolas, os governos se mobilizaram muito pouco para que houvesse condições físicas e materiais para a reabertura. Não há como os protocolos estabelecidos serem aplicados sem a ampliação do número de trabalhadores e grandes investimentos na infraestrutura das escolas e equipamentos de segurança.

Além disso, a volta às aulas presenciais movimenta a cidade, aumentando a aglomeração nos transportes coletivos e na circulação de pessoas. Para um retorno seguro, os protocolos de segurança não podem se resumir ao ambiente escolar.

É preciso pensar protocolos sem desconsiderar toda a cultura escolar e a sua dinâmica, em especial na Educação Infantil. Nessa fase de desenvolvimento, qualquer educador sabe que a socialização se dá por meio do contato, das brincadeiras e das conversas bastante próximas. Manter a utilização de máscaras é praticamente impossível, assim como é impossível impedir que as crianças coloquem objetos na boca.

Por isso, defendemos que a volta às aulas só aconteça após a vacinação, de todo o grupo de risco e dos grupos prioritários. Sabemos que, mesmo com a vacinação, os protocolos ainda terão que ser seguidos. Mas, com os grupos de risco vacinados, as crianças teriam ainda menos chances de adoecer e não haveria o risco do colapso do sistema de saúde.

Mais do que ninguém, os trabalhadores em educação estão preocupados com o desenvolvimento cognitivo e escolar dos estudantes e com riscos psicossociais que envolvem a não retomada das atividades escolares. Mas, estes danos são causados pela pandemia e não seria a simples reabertura das escolas que os resolveriam, principalmente porque a reabertura não se daria em um contexto de retorno à normalidade. Nestes momentos as escolhas são limitadas a minimizar as perdas.

Não há outra escolha possível a não ser priorizar a vida!

Vidas em primeiro lugar!

#EscolasFechadas #VidasPreservadas